## **Editorial**

A revista *Desenredo*, neste número, aborda a temática subjetividade e alteridade, visando à análise dessa questão a partir de diferentes enfoques. O conjunto de artigos aqui publicados consiste, assim, na reunião de reflexões aprofundadas, resultantes do trabalho de pesquisadores da área da Letras e afins, que adotam objetos e perspectivas variadas dentro do amplo contexto constituído pelo tema proposto.

Em sua primeira parte, este volume apresenta um dossiê composto por textos que se inscrevem no campo teórico da análise do discurso e que, à luz dessa referência, examinam aspectos relacionados à subjetividade e à alteridade. A organização desse dossiê é uma das formas que encontramos de homenagear a professora Carme Regina Schons, cuja morte precoce, ocorrida em julho de 2015, jamais representará um fim para aqueles que com ela conviveram – amigos, colegas, alunos, parceiros de pesquisa. A trajetória de Carme, que foi professora do Programa de Pós-Graduação e do curso de Letras da Universidade de Passo Fundo, editora da revista *Desenredo* e uma destacada pesquisadora no âmbito da análise do discurso, tem continuidade no riquíssimo legado pessoal e profissional que ela nos deixou: um intenso desejo de viver, uma notável dedicação ao trabalho, um evidente prazer em ensinar, um constante investimento intelectual e afetivo na pesquisa e na arte de formar pesquisadores.

Em Entre telas e escritos. Um pouco de Carme, artigo que abre o dossiê, Suzy Lagazzi apresenta um trajeto de leitura por um recorte da obra da professora homenageada, entrelaçando o projeto de pós-doutorado que ela não chegou a realizar com algumas das telas que pintou. A autora mobiliza, nessa leitura, as noções de contradição e resistência para falar da inexorabilidade do corpo.

Em Memória e subjetividade: de um tempo para lembrar, Verli Petri e Amanda Scherer prestam uma homenagem a Carme, apresentando uma reflexão ao leitor sobre a subjetividade e a sua relação com a memória por meio da discursivização do lembrar.

As determinações da prática discursiva da escrita, artigo de autoria de Freda Indursky, propõe uma reflexão sobre a prática discursiva da escrita, enquanto processo sempre incompleto, examinando-a em contraponto à noção de texto, enquanto produto que produz um efeito de completude.

Bethania Mariani, em Testemunho: um acontecimento na estrutura, trata da questão do testemunho, ao mobilizar a noção de real, que circunscreve um impossível de ser simbolizado tanto na história como na linguagem.

No artigo que se intitula A narrativa de si em *blogs* de moda feminina: entre a subjetividade e a alteridade, Evandra Grigoletto e Rita de Kássia Kramer Wanderley buscam observar a relação entre subjetividade e alteridade nas narrativas de si em *blog* de moda feminina, tomando a experiência da escrita como testemunho que está sempre associado à materialidade da imagem do corpo.

A padaria antropofágica de Ednardo: uma análise de discurso da canção *Artigo* 26, trabalho desenvolvido por Cláudia Rejane Pinheiro Grangeiro e Raul Azevedo de Andrade Ferreira, propõe-se a analisar os efeitos de sentido produzidos pelo contato da língua portuguesa com a língua francesa na letra da canção Artigo 26, do compositor cearense Ednardo.

O artigo intitulado O que os homens estrangeiros veem, as mulheres brasileiras sentem: discurso, memória, corpo e identidade, de autoria de Ana Paula Vieira de Andrade Assumpção, Aracy Graça Ernst e Luciane Botelho Martins, tem a finalidade de interpretar a representação discursiva estereotipada dos homens estrangeiros em relação às mulheres brasileiras, por meio de anúncios publicitários, considerando o discurso lugar de produção de sentidos e de processos de identificação do sujeito.

Para encerrar o dossiê, o artigo Práticas de reescrita: possibilidades de instauração da autoria, elaborado por Filomena Elaine Assolin e Camila Carrari Dornelas, traz os resultados de uma pesquisa que investigou as práticas de reescrita como possibilidade de instauração de autoria, em textos acadêmicos produzidos por estudantes universitários.

Na segunda parte deste volume, estão reunidos trabalhos que também abordam a temática subjetividade e alteridade e que se vinculam a campos teóricos variados. O primeiro estudo, intitulado A cena englobante da prática discursiva político-midiática do governo do estado do Pará: a constituição das instâncias de enunciação da propaganda oficial, de autoria de Diego Michel Nascimento Bezerra e Fátima Cristina da Costa Pessoa, tem como objetivo expor o funcionamento discursivo da propaganda do governo do estado do Pará por meio da caracterização da cena englobante – noção postulada por Maingueneau –, que articula as condições de emprego dos anúncios desta esfera de mando político, no período de 2011 a 2014.

Em Orfãos de Narciso: subjetividade e beleza em discursos e práticas da atualidade, Francisco Vieira da Silva e Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa analisam, por um viés foucaultiano, os modos por meio dos quais emergem determinados tipos de subjetividade em discursos e práticas acerca da beleza.

No artigo Práticas identitárias de constituição dos sujeitos via processos discursivos: a relação entre subjetividades e alteridades, Vera Lúcia Pires e Valéria

Brisolara seguem a proposta metodológica de análise dialógica bakhtiniana para discutir o conceito de construções identitárias, em sua relação entre subjetividades e alteridades, e aplicá-lo à análise de comunicações midiáticas.

Em Caminhos do pensamento subjetivo para o tornar-se (inter)subjetivo: uma abordagem filosófica da linguagem, Maria Cristina Hennes Sampaio examina, no âmbito de uma abordagem filosófica da linguagem, os caminhos do pensamento subjetivo para o tornar-se (inter)subjetivo, colocando em diálogo as ideias filosóficas de Husserl, Bajtin, Heidegger e Kierkegaard.

Vidas como produto de invenção: uma análise da escrita de Fernando Sabino como biógrafo e autobiógrafo, trabalho desenvolvido por Vivian Bezerra da Silva e Fátima Cristina Dias da Rocha, situa-se no contexto das escritas de si e, tomando como ponto de partida a noção de identidade postulada por Zygmunt Bauman, analisa o teor autobiográfico que permeia a obra do escritor Fernando Sabino.

Outros artigos inscrevem-se ou na esfera dos estudos literários ou no âmbito das investigações relacionadas ao ensino. No artigo intitulado Verismo italiano e subjetividade: o reverso em Luigi Pirandello, Andrea Quilian de Vargas e Rosani Ketzer Umbach, valendo-se das reflexões de, entre outros nomes, Walter Benjamin, Charles Baudelaire e Marshall Berman acerca do romance moderno e da modernidade, verificam o modo como o escritor e dramaturgo siciliano Luigi Pirandello, um descendente do verismo, abordou a questão da subjetividade em algumas de suas obras.

Márcia Helena Saldanha Barbosa, em Identidade e alteridade: o jogo do amor e da poesia em Vinicius de Moraes, procede à análise da poesia de Vinicius de Moraes sob a perspectiva da crítica temática de base francesa, a fim de mostrar que, na obra desse autor, a questão da identidade e da alteridade está imbricada com a temática do amor, uma vez que a perda de si, desencadeada no sujeito por esse sentimento, dá acesso a uma experiência ainda mais radical de alteridade: a despersonalização do eu na linguagem.

Olga Kempinska, no artigo A cena, o olhar: Orfeu e Eurídice em H. D., Rilke, Tsvetáieva, Bachmann e Milosz, examina diversas interpretações do olhar de Orpheu pousado sobre Eurídice, mostrando que essa cena do mito é objeto de leituras divergentes por três poetas do século XX, o que permite discutir as complexas relações entre a subjetividade e a alteridade, sobretudo no que tange a seus envolvimentos nos problemas de gênero e de casal.

O artigo que encerra este volume é Alteridade e subjetividade social por intermédio da escrita espontânea no ciclo de alfabetização: relato de experiência no ensino fundamental, de autoria de Thiago Reginaldo, Maria Sirlene Pereira Schlickmann e Ademilde Silveira Sartori. Trata-se de um relato de experiência do estágio supervisionado no ciclo de alfabetização do curso de Pedagogia (da Universidade do Sul de Santa Catarina), que apresenta, metodologicamente, a escrita espontânea em uma turma de alfabetização como prática de trabalho da subjetividade social e da alteridade, tomando como base teóricos que abordam essas questões na área da educação.

A riqueza, tanto teórica quanto analítica, representada por esse conjunto de dezoito artigos, evidencia a profundidade da reflexão oferecida aos leitores da *Desenredo*. Agradecemos, assim, a todos os colaboradores que contribuíram para conferir qualidade a este número da revista. E agradecemos especialmente à Carme, que, por sua presença-ausência, instigou-nos a mergulhar nessa temática para prestarmos a ela essa bela homenagem.

As organizadoras Márcia Helena Saldanha Barbosa Evandra Grigoletto